ISSN: 2358-8829

GINÁSTICA PARA TODOS E O BAILADO DO PEIXE: EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO COREOGRÁFICA EM UM GRUPO UNIVERSITÁRIO

Diandra Aisha Cunha Costa[1]
Paula Talina Albertino dos Santos[2]
Dafynne de Assis Pereira[3]
Isabel Cristina do Nascimento Marinho[4]
Lionela da Silva Corrêa[5]

INTRODUÇÃO

O estado do Amazonas apresenta uma diversidade de manifestações culturais que expressam a identidade e os costumes do povo local, por meio de danças, músicas e festivais. Essas manifestações representam formas de pertencimento e valorização dos saberes locais, possibilitando o reconhecimento da diversidade cultural presente nas diferentes regiões (MELO; ARAÚJO-MACIEL; FIGUEIREDO, 2015).

Entre essas manifestações está o Festival do Peixe Ornamental de Barcelos (FESPOB), criado em 1º de julho de 1994, no município de Barcelos, localizado às margens do Rio Negro, aproximadamente 400 km de Manaus. O festival surgiu com o propósito de movimentar a economia local e valorizar os piabeiros, trabalhadores ribeirinhos responsáveis pela captura dos peixes ornamentais, atividade importante para a subsistência e para o comércio regional.

O evento é representado por duas agremiações, os peixes Acará-Disco, nas cores preto e amarelo, e Cardinal, nas cores azul e vermelho. Suas apresentações são realizadas no Piabódromo, também conhecido como Aquário Negro, e retratam aspectos da história, das tradições, dos rituais e dos hábitos regionais de Barcelos. Nesse contexto, destaca-se o bailado do peixe, manifestação que reúne música, dança e elementos da cultura local.

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Fisica da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, diandraccosta@gmail.com;
[2] Graduada pelo Curso de Bacharel em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, paulaalbertino27@gmail.com;
[3] Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, dafynnepereira6@gmail.com;
[4] Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, isabel.marinho@ufam.edu.br;
[5] Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Amazonas - UFAM, lionela@ufam.edu.br.

ISSN: 2358-8829

A Ginástica para Todos (GPT), por não possuir caráter competitivo e permitir diferentes possibilidades de expressão corporal, apresenta potencial para integrar movimentos ginásticos, dança, música e manifestações culturais por meio de composições coreográficas (PAOLIELLO, 2014). Essa característica possibilita que os praticantes tenham contato com diferentes conhecimentos corporais e culturais, valorizando suas experiências e a construção coletiva.

No Amazonas, o grupo de GPT vinculado ao Programa de Dança, Atividades Circenses e Ginástica (PRODAGIN), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), desenvolve trabalhos coreográficos inspirados em temáticas amazônicas, incorporando manifestações como boi-bumbá, ciranda, carimbó e os bailados regionais (CABO VERDE; NASCIMENTO, 2021).

A aproximação entre a GPT e a cultura popular permite estabelecer diálogos entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes construídos socialmente, contribuindo para o reconhecimento das identidades culturais (LOPES; NOBRE; NIQUINI, 2019). Além disso, a utilização de elementos amazônicos nas composições pode favorecer a valorização da cultura regional e a reflexão sobre os sentidos atribuídos às práticas corporais (CORRÊA; SOARES; CARBINATTO, 2022).

Considerando a importância de ampliar a divulgação do FESPOB e reconhecer suas manifestações culturais, este estudo teve como objetivo geral analisar o processo de criação coreográfica na Ginástica para Todos de um grupo universitário, utilizando o bailado do peixe como fio condutor. Especificamente, buscou identificar as etapas da criação coreográfica, compreender as percepções dos participantes sobre as experiências vivenciadas e reconhecer as aprendizagens relacionadas à composição coreográfica e ao conhecimento do bailado do peixe.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com análise descritiva, buscando compreender significados atribuídos pelos participantes às experiências vividas. A abordagem qualitativa permite examinar ações e relações humanas considerando seus contextos e intencionalidades (MINAYO, 2012).

Participaram dez alunos e alunas do grupo de Ginástica para Todos do Programa de Dança, Atividades Circenses e Ginástica (PRODAGIN), vinculado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (FEFF/UFAM). A

pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o protocolo CAAE 79901424.6.0000.5020.

Coleta de dados

A coleta dos dados ocorreu durante a composição coreografica coletiva de uma coreografia de GPT inspirada no Festival do Peixe Ornamental de Barcelos. Pesquisadores e integrantes participaram da construção, discutindo referências culturais, selecionando elementos da música e experimentando movimentos que pudessem compor uma narrativa corporal.

Utilizou-se a observação participante nos encontros e ensaios, com registros em diário de campo. Essa estratégia possibilitou acompanhar diretamente as interações, decisões, dificuldades e soluções construídas pelo grupo, considerando que o pesquisador também se relaciona com o contexto observado (CRUZ NETO, 2002). O diário de campo foi utilizado para registrar acontecimentos, ideias, percepções e situações relevantes ao processo (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A fim de verificar a percepção dos participantes do estudo optamos por utilizar um grupo focal. O diálogo coletivo favoreceu a exploração das experiências e a troca de pontos de vista sobre o tema investigado (CHIESA; CIAMPONE, 1999; NETTO; MOREIRA; SUCENA, 2002). O roteiro foi utilizado para orientar a discussão sem restringir a expressão dos participantes (MEIER; KUDLOWIEZ, 2003).

Roteiro do grupo focal

1- Como foram as experiências vivenciadas no processo de criação coreográfica de GPT com enfoque no bailado do peixe?

2- Como ocorreu a aprendizagem da coreografia e o contato com o bailado do peixe: os participantes já o conheciam ou passaram a conhecê-lo durante o processo?

Analise de dados

Os dados foram examinados por análise temática, procedimento que identifica padrões de significado em materiais provenientes de entrevistas, grupos focais e textos (ROSA; MACKEDANZ, 2021). Conforme Braun e Clarke (2006, apud ROSA; MACKEDANZ, 2021), o percurso compreende seis movimentos: familiarização com os dados; geração de códigos iniciais; busca por temas; revisão dos temas; definição e

nomeação dos temas; e produção do relatório. A análise das observações e dos relatos resultou em quatro eixos temáticos apresentados na seção de resultados.

Riscos e Benefícios

Por envolver seres humanos, a pesquisa considerou a possibilidade de constrangimento durante os relatos sobre experiências e participação nas atividades. Para minimizar esse risco, buscou-se manter um ambiente acolhedor, esclarecer dúvidas e assegurar que as informações fossem utilizadas exclusivamente para fins da pesquisa, preservando a confidencialidade dos participantes. Os nomes foram substituídos por denominações relacionadas a itens e personagens do festival.

Foram previstos ressarcimento de despesas comprovadas e assistência integral gratuita em caso de danos decorrentes da pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 466/2012. Entre os benefícios esperados estiveram a aprendizagem coletiva, a cooperação, o estímulo à criatividade, a autonomia e a socialização dos participantes por meio da experiência cultural e corporal.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Ginástica para Todos caracteriza-se pela diversidade de possibilidades corporais e pela articulação entre diferentes práticas, como ginástica artística, rítmica, acrobática, dança, teatro, música e jogos. Essa diversidade permite que os participantes explorem movimentos e construam composições coreográficas a partir de suas experiências e conhecimentos (LOPES; CARBINATTO, 2022).

Um dos princípios importantes da GPT é a coletividade, que possibilita a participação ativa dos integrantes na construção das atividades. Nesse processo, o diálogo, a cooperação e a troca de experiências contribuem para ampliar as possibilidades de criação e fortalecer as relações sociais (MENEGALDO; BORTOLETO, 2020).

Além disso, a aproximação entre GPT e cultura popular permite valorizar manifestações regionais e reconhecer os saberes presentes nas experiências dos participantes. Corrêa, Soares e Carbinatto (2022) destacam que a inserção de elementos da cultura amazônica nas práticas gímnicas favorece a identificação cultural e a ressignificação das experiências corporais.

Nessa perspectiva, o movimento não deve ser compreendido apenas como execução técnica, mas como uma experiência carregada de intencionalidade e significado.

O conceito de se-movimentar ginástico considera o praticante como protagonista da ação, estabelecendo relações entre corporeidade, experiência e contexto sociocultural (CARBINATTO; HENRIQUE; PATRICIO, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das observações registradas em diário de campo e dos relatos produzidos no grupo focal permitiu compreender como ocorreu a construção coreográfica da GPT a partir do bailado do peixe. Para preservar a identidade dos participantes, foram utilizados nomes fictícios relacionados ao universo do festival. Os resultados foram organizados em quatro eixos: trabalho coletivo; novos conhecimentos, novas habilidades e novas experiências; conhecimento e valorização da cultura; e se-movimentar ginástico.

O trabalho coletivo

O trabalho coletivo constituiu um aspecto central da experiência. Diferentemente de processos em que a criação fica concentrada na figura de um coreógrafo, na GPT a composição pode ser construída por meio da participação, do diálogo e da negociação entre os integrantes. Essa dinâmica permite que diferentes repertórios e possibilidades corporais contribuam para a produção comum.

> *"Foi muito enriquecedora pois no grupo de GPT todas as pessoas elas puderam dialogar, puderam dar as suas ideias então isso é muito interessante" (tuxaua kamandary)*
> *"Ouvir a opinião dos meus amigos, imaginar junto, né? Testar se os passos eles faziam sentido como uma proposta como tema era o bailado peixe a gente ainda, muita gente não conhecia, né?" (Índia Guerreira)*

Os depoimentos mostram que a criação foi percebida como experiência de colaboração e troca. Os participantes discutiram ideias, experimentaram movimentos e avaliaram coletivamente as propostas. O diário de campo também registrou momentos em que integrantes assumiram iniciativas, lembraram sequências e sugeriram ajustes, indicando que a responsabilidade pela composição foi compartilhada.

Essa dinâmica dialoga com Patricio e Carbinatto (2021), para quem a coletividade na GPT amplia as possibilidades corporais por meio da comunicação e da interação. Corrêa (2022) destaca que o processo coletivo permite ensinar e aprender mutuamente, valorizando a contribuição de cada pessoa. Menegaldo e Bortoleto (2020; 2018) também apontam que a participação ativa e a diversidade fortalecem vínculos e relações de cooperação.

A experiência observada confirma que a criação coletiva não significa ausência de organização, mas construção compartilhada de decisões. O diálogo, a escuta e a conciliação de ideias foram necessários para transformar contribuições individuais em uma composição coerente. Assim, o processo favoreceu o sentimento de pertencimento, a autonomia e a satisfação com a prática.

Novos Conhecimentos, Novas Habilidades, Novas Experiências

Para vários participantes, a experiência representou o primeiro contato com a criação de uma coreografia em grupo ou uma oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre o bailado do peixe. O processo envolveu ouvir a música, pesquisar referências, imaginar possibilidades, experimentar movimentos e construir sequências coletivamente.

> *"É... a coreografia nos permitiu vivenciar coisas novas [...] e a gente mesmo montou a nossa coreografia. Então, foi algo que serviu como aprendizado." (Cardume)*
> *"Eu já conhecia, mas nunca tinha me aprofundado. A partir do processo coreográfico acabei me aprofundando, assistindo vídeos do festival no YouTube, é, trazendo alguns... alguns maneiras diferentes, né?" (Porta-Estandarte)*

Os relatos indicam que a aprendizagem não se restringiu à memorização de passos. Alguns participantes buscaram vídeos do festival e informações sobre a manifestação, enquanto outros ampliaram seu repertório ao experimentar ritmos e movimentos que ainda não conheciam. A pesquisa e a experimentação tornaram-se etapas articuladas: conhecer o tema ajudava a propor movimentos, e testar os movimentos permitia compreender melhor a narrativa.

> *"Iniciamos a construção coreográfica. Dividimos os participantes em dois grupos, percebi que alguns participantes, com vivência em outros festivais e na ginástica, tiveram mais facilidade para criar, ainda que, misturassem elementos de outros festivais, o que foi sendo ajustado. O outro grupo, mesmo sem tanto repertório, conseguiu trazer elementos que estavam presentes na letra da música." (Intérprete, Diário pesquisadora)*

A GPT reúne conhecimentos procedimentais, conceituais e atitudinais, articulando fundamentos gímnicos, como saltos, rotações, deslocamentos, apoios e equilíbrios, a outras práticas corporais e artísticas (LOPES; CARBINATTO, 2022). No grupo estudado, esses conhecimentos foram mobilizados em função de uma temática cultural, ampliando as possibilidades de criação.

No Amazonas, a GPT desenvolvida pelo PRODAGIN tem valorizado temas regionais e manifestações culturais, oferecendo aos participantes oportunidades de vivenciar diferentes ritmos e referências (CABO VERDE; NASCIMENTO, 2021). Dessa

forma, a experiência analisada contribuiu tanto para a aprendizagem da composição coreográfica quanto para a ampliação do repertório gímnico e cultural.

Conhecimento e valorização da cultura

A aproximação com o bailado do peixe fortaleceu a relação dos participantes com a cultura e a natureza amazônica. Para alguns, o processo representou o primeiro contato com o FESPOB; para outros, uma oportunidade de aprofundar conhecimentos que já possuíam. A pesquisa sobre a origem e os significados da manifestação tornou a criação mais contextualizada.

> *"E aí, foi uma chuva de... de cultura diferente, uma cultura que eu não conhecia. Então, é, foi muito enriquecedora [...] o bailado do peixe ele fala muito sobre isso, né? Sobre resistência e toda essa cultura, ela é muito importante, porque ela engloba no nosso conhecimento."(tuxaua kamandary)*
> *"Entender a sua origem, é... o... o que significava as histórias. E isso tornou o trabalho ainda mais significativo pra mim, né? Porque ok, eu não... eu não conhecia, e acabou que eu me aprofundei mais." (Índia Guerreira)*
> *"A gente colocou uma coisa que é bem nossa identidade, né? E também passei a conhecer o Festival de Barcelos, por conta de... de conhecer o bailado, né?" (Cardume)*

Os depoimentos evidenciam que a composição possibilitou reconhecer o bailado como manifestação ligada à regionalidade, à memória e às formas de vida da população de Barcelos. A experiência não tratou a cultura apenas como tema visual ou musical: a investigação de suas referências contribuiu para que os participantes compreendessem por que determinados gestos, personagens e imagens eram incorporados à coreografia.

Esses resultados aproximam-se dos achados de Corrêa, Soares e Carbinatto (2022), que identificaram a importância de vivenciar a ginástica a partir de elementos amazônicos para fortalecer vínculos afetivos com a cultura. Corrêa (2022) também discute como o protagonismo dos participantes pode favorecer novas formas de olhar para as próprias origens e construir pertencimento.

Lopes e Carbinatto (2022) relacionam a GPT à valorização da cultura popular e a uma perspectiva crítica, capaz de reconhecer memórias, contextos de vida e identidades. Nesse sentido, a experiência com o FESPOB contribuiu para ampliar a visibilidade de uma manifestação que possui circulação científica mais restrita quando comparada a festivais de maior projeção, como o Festival de Parintins.

A valorização cultural exige, contudo, uma aproximação reflexiva. Não basta inserir símbolos regionais na coreografia: é necessário compreender seus sentidos e reconhecer os sujeitos e saberes envolvidos em sua produção. A experiência estudada

aponta que a GPT pode criar condições para esse encontro entre cultura, corpo e conhecimento.

Se-movimentar ginastico

O eixo se-movimentar ginástico expressa a compreensão de que o processo coreográfico ultrapassou a execução técnica dos movimentos. A intenção foi construir uma narrativa corporal em que os gestos dialogassem com a música, a história e a simbologia do bailado do peixe. O movimento, assim, foi pensado como forma de expressão e interpretação.

> *"A gente teve que entender a essência do tema, pensar em passos que vinham como narrativa, respeitando a história e a e o a simbologia por trás da dança."(Índia Guerreira)*
> *"Eu acredito que o foco não foi só em movimentos... focou só em movimentos e gestos, mas também tentar se... se encaixar no significado do bailado peixe e interpretar a música e a coreografia dos movimentos."(Peixe Ornamental)*
> *"A gente se juntou ali é e fez como se fosse realmente um cardume, né? os ensaios, eles focavam também no entendimento do significado de cada gesto que a gente colocava lá." (Mestre-Piabeiro)*

A construção coreográfica associou movimentos a imagens e acontecimentos relacionados à temática. Os braços representaram os banzeiros; ondulações corporais sugeriram o deslocamento dos peixes; formações coletivas evocaram o cardume. Em registros do diário de campo, sequências foram relacionadas à pesca, à captura dos peixes e ao rio Negro. A escolha dos movimentos, portanto, partiu da interpretação da letra e das referências pesquisadas.

Essa forma de criação aproxima-se da perspectiva fenomenológica discutida por Patricio, Corrêa e Carbinatto (2024) e Carbinatto, Henrique e Patricio (2023), na qual o corpo em movimento estabelece uma relação intencional com o mundo. O praticante não apenas reproduz uma forma, mas atribui sentidos à experiência a partir de sua corporeidade e de seu contexto.

Corrêa et al. (2025) também compreendem o movimento como experiência situada, atravessada por dimensões históricas, socioculturais e existenciais. A coreografia inspirada no bailado do peixe evidencia essa possibilidade: os movimentos gímnicos foram reorganizados para contar uma história e estabelecer conexão com uma manifestação amazônica.

Assim, o se-movimentar ginástico esteve presente quando os participantes compreenderam e vivenciaram os gestos para além de sua forma técnica. A composição

tornou-se uma experiência de interpretação, criação e expressão cultural, na qual cada movimento contribuiu para narrar o universo do festival.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou o processo de criação coreográfica na Ginástica para Todos de um grupo universitário, utilizando o bailado do peixe do Festival do Peixe Ornamental de Barcelos como fio condutor. Os resultados mostram que a experiência ultrapassou a montagem de uma coreografia, constituindo-se como espaço de aprendizagem, valorização cultural e desenvolvimento humano.

O trabalho coletivo foi fundamental para a construção da composição, pois promoveu diálogo, cooperação, escuta e compartilhamento de decisões. A participação ativa dos integrantes favoreceu o sentimento de pertencimento, a autonomia e a criatividade, além de fortalecer os vínculos do grupo. A vivência também proporcionou novos conhecimentos, habilidades e experiências. Os participantes ampliaram o repertório de movimentos e de composição coreográfica e, em muitos casos, tiveram contato inicial ou aprofundado com o bailado do peixe e com o FESPOB. A pesquisa sobre a manifestação contribuiu para compreender suas referências e atribuir sentido às escolhas corporais.

O eixo conhecimento e valorização da cultura evidenciou a aproximação dos participantes com a identidade amazônica. A coreografia possibilitou reconhecer a importância de tradições regionais e ampliar a visibilidade do Festival de Barcelos. Essa experiência reforça a necessidade de tratar a cultura popular de maneira crítica e contextualizada, reconhecendo-a como produção viva e coletiva. Por sua vez, o se-movimentar ginástico demonstrou que os gestos não foram concebidos apenas pela execução técnica, mas pela intencionalidade e pelo significado que carregavam. A ginástica tornou-se linguagem para narrar aspectos do bailado do peixe, articulando corpo, história e cultura.

Conclui-se que a GPT apresenta potencial educativo e transformador ao integrar movimento, coletividade e cultura popular. A coreografia desenvolvida não apenas cumpriu seu propósito artístico e expressivo, mas também se tornou um veículo de (re)conhecimento, valorização e celebração da riqueza cultural amazônica, em especial do Festival de Barcelos, contribuindo para sua maior divulgação e apreciação.

Recomenda-se que futuras pesquisas continuem a explorar essas interfaces, ampliando o diálogo entre a ginástica, a cultura popular e a decolonialidade.

Palavras-chave: Ginástica Para Todos, Criação coreográfica, Bailado do Peixe, FESPOB.

REFERÊNCIAS

CABO VERDE, Evandro Jorge Souza Ribeiro et al. O boi-bumbá como instrumento de formação docente para o professor de Educação Física. **AMAzônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação** , v. 17, p. 290-313, 2024.

CABO VERDE, Evandro Jorge Souza Ribeiro; Nascimento, Ayla Taynã da Silva. Concepção de um grupo de GPT no Amazonas. In: CORRÊA, Lionela da Silva; CABO VERDE, Evandro Jorge Souza Ribeiro. **PRODAGIN:** história e produções acadêmicas. Curitiba: Editora Bagai, 2021, pp. 127-142.

CARBINATTO, Michele Viviene; HENRIQUE, Nayana Ribeiro; PATRICIO, Tamiris Lima. Se-movimentar ginástico: um olhar fenomenológico sobre o processo de ensino e aprendizagem da ginástica. **Educação e Pesquisa**, v. 49, e247388, p. 1-16, 2023.

CHIESA, Anna Maria; CIAMPONE, Maria Helena Trench. Princípios gerais para a abordagem de variáveis qualitativas e o emprego da metodologia de grupos focais. **A classificação internacional das práticas de enfermagem em saúde coletiva-CIPESC**, 1999.

CORRÊA, Lionela da Silva, et al. Reclaiming movement: decolonial lived experiences in a gymnastics team in Amazonas- Brazil. **Sport, Education and Society,** p. 1-18, 2025. https://doi.org/10.1080/13573322.2025.2558814

CORRÊA, Lionela da Silva. **“Me apresento pro mundo descortinando a Amazônia”**: o entrelaçar da identidade cultural na ginástica para todos. 2022, 273f. Tese (Doutorado em Ciências) - Programa de pós-graduação da Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

CORRÊA, Lionela da Silva.; CABO VERDE, Evandro Jorge Souza Ribeiro.; CARBINATTO, Michele Viviene. Cultura Amazônica e Ginástica para Todos: experiências em tempos de pandemia. **Resgate – revista interdisciplinar de cultura,** v. 33, e025003, p. 1-32, 2025.

CORRÊA, Lionela da Silva.; SOARES, Artemis de Araujo.; CARBINATTO, Michele Viviene. Ginástica Para Todos e Identidade Amazônica: Caminhos à Decolonialidade. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 19, n. 60, p. 27–46, 2022.

CORRÊA, Lionela da Silva; CABO VERDE, Evandro Jorge Souza Ribeiro; CARBINATTO, Michele Viviene. O entrelaçar da Ginástica para Todos na Identidade Cultural Amazônica. **Revista Cocar**, v. 19, n. 37, p. 1-24, 2023.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002, pp. 51-66
inserção da cultura popular da região norte do brasil em Coreografias de ginástica para todos. **Conexões**, v. 14, n. 4, p. 47-75, 2016.

LOPES, Priscila; CARBINATTO, Michele Viviene. Ginástica para Todos e cultura popular: (re)conhecimento e valorização de manifestações populares. **Conexões**, v. 20, e022031, 2022

LOPES, Priscila; NOBRE, Juliana Nogueira Pontes; NIQUINI, Claudia Mara. Cultura Popular do Vale do Jequitinhonha: a compreensão dos formandos em Educação Física da UFVJM. **Revista Científica Vozes dos Vales–UFVJM**, n. 16, p. 1-24, 2019.

MARCASSA, Luciana. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Pensar a Prática**, v. 7, n. 2, p. 171-186, 2004.

MARKONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. ***Fundamentos da metodologia científica***. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEIER, Marineli Joaquim; KUDLOWIEZ, Sara. Grupo focal: uma experiência singular. **Texto & contexto enferm**, v. 12, n. 3, p. 394-399, 2003.

MELO, José Jailson Medeiros; ARAÚJO-MACIEL, Ana Paula; LIMA FIGUEIREDO, Silvio José. Eventos Culturais como estratégia de fomento do turismo: análise do Festival Folclórico de Parintins/AM. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 8, n. 2, 2015.

MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para todos e coletividade: nos meandros da literatura científica. **Motrivivência**. 32, n. 61, e62007, 2020.

MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para todos: primeiras reflexões sobre uma prática coletiva. In: Congresso Latino-Americano de Estudos Socioculturais do Esporte, 5, 2018, Ribeira Preto. **Anais do V Congresso Latino-Americano de Estudos Socioculturais do Esporte**, Ribeirão Preto: EEFERP-USP, 2018, p. 300-312.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.

NETO, Otávio; MOREIRA, Marcelo Rasga; SUCENA, Luiz Fernando Mazzei. Grupos focais e pesquisa social qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. **Encontro da associação brasileira de estudos populacionais**, v. 13, p. 1-26, 2002.

PAOLIELLO, Elizabeth. A ginástica geral na América do Sul. In: Fórum Internacional de Ginástica Geral, 7, 2014, Campinas. **Anais do VII Fórum Internacional de Ginástica Geral.** Campinas: UNICAMP/FEF - SESC, p. 53-57.

PATRICIO, Tamiris Lima; CARBINATTO, Michele Viviene. Merleau-Ponty e Ginástica para Todos: repensando paradigmas na Educação Física/Esporte. **Conexões**, v. 19, e021025, p. 1-20, 2021.
PATRICIO, Tamiris Lima; CORRÊA, Lionela da Silva; CARBINATTO, Michele Viviene. Atitude fenomenológica e estudos sobre Ginástica para Todos: do imergir ao suspender. **Praxia - Revista on-line de Educação Física da UEG**, v. 6, e2024008, p. 1-17, 2024.

RAMIRES, Andrize Costa et al. A ginástica para todos na extensão universitária: sentidos e significados de participantes ingressantes. **Expressa Extensão**, v. 25, n. 3, p. 320-332, 2020.

REGULAMENTO DO XXVI FESTIVAL DO PEIXE ORNAMENTAL DE BARCELOS FESPOB. Prefeitura municipal de Barcelos, Secretaria municipal de Cultura, Barcelos, Amazonas, 2020.

ROCHA, Gilmar. Cultura popular: do folclore ao patrimônio. **Mediações**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 218-236, 2009.

ROSA, Liane Serra da; MACKEDANZ, Luiz Fernando. A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. **Revista Atos de Pesquisa em Educação / Blumenau**, v.16, e8574, 2021

SILVA, Tailan Ewerk Dantas da; ZYLBERBERG, Tatiana Passos. Possibilidades de inserção da cultura popular da região norte do Brasil em coreografias de Ginástica para Todos. **Conexões**, v. 14, n. 4, p. 47–75, 2016.